

INDÍCIOS DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL EM DOCUMENTOS ESCRITOS

Patrícia Matos Viana Almeida [*]; Nádia Cristina Guimarães Errobidart [**]

Resumo

Este estudo investiga a representação social segundo Serge Moscovici, com foco na utilização do livro como fonte de análise. Para isso, realizou-se um estado da arte com base em 1486 trabalhos encontrados no Google Acadêmico, no catálogo da CAPES, em periódicos Qualis A1 e A2 da área de ensino e em dois eventos científicos sobre representações sociais. A análise textual e a síntese dos dados resultaram em um conjunto final de 1 tese, 5 artigos e 6 resumos, submetidos à análise de conteúdo. Os resultados indicam que livros podem ser utilizados para identificar, descrever e interpretar representações sociais, considerando signos e significados presentes na linguagem. Dessa forma, o livro didático pode veicular representações sociais, estereótipos e ideologias, influenciando a construção da identidade pessoal e social dos indivíduos. Conclui-se que o livro, enquanto artefato cultural, desempenha um papel relevante na difusão de saberes e na formação da percepção da realidade social.

Palavras-chave: Área de ensino. Livros. Universos reificado e consensual.

INDICATES OF SOCIAL REPRESENTATION IN WRITTEN DOCUMENTS

Abstract

This study investigates social representation according to Serge Moscovici, focusing on the use of books as a source of analysis. To this end, a state-of-the-art study was carried out based on 1,486 papers found on Google Scholar, in the CAPES catalog, in qualis A1 and A2 journals in the field of education and in two scientific events on social representations. The textual analysis and synthesis of the data resulted in a final set of 1 thesis, 5 articles and 6 abstracts, submitted to content analysis. The results indicate that textbooks can be used to identify, describe and interpret social representations, considering the signs and meanings present in language. In this way, textbooks can convey social representations, stereotypes and ideologies, influencing the construction of individuals' personal and social identities. We conclude that the textbook, as a cultural artifact, plays an important role in disseminating knowledge and shaping perceptions of social reality

Keywords: Teaching area. Books. Reified and consensual universes.



INDICA DE REPRESENTACIÓN SOCIAL EN DOCUMENTOS ESCRITOS

Resumen

Este estudio investiga la representación social según Serge Moscovici, centrándose en el uso de los libros como fuente de análisis. Para ello, se realizó un estado del arte a partir de 1.486 artículos encontrados en Google Scholar, en el catálogo CAPES, en revistas qualis A1 y A2 del ámbito de la enseñanza y en dos eventos científicos sobre representaciones sociales. El análisis textual y la síntesis de datos dieron como resultado un conjunto final de 1 tesis, 5 artículos y 6 resúmenes, que fueron sometidos a análisis de contenido. Los resultados indican que los libros de texto pueden utilizarse para identificar, describir e interpretar representaciones sociales, teniendo en cuenta los signos y significados presentes en el lenguaje. De este modo, los libros de texto pueden transmitir representaciones sociales, estereotipos e ideologías, influyendo en la construcción de las identidades personales y sociales de los individuos. La conclusión es que el libro de texto, como artefacto cultural, desempeña un papel importante en la difusión del conocimiento y en la formación de percepciones de la realidad social.

Palabras clave: Área de enseñanza. Libros. Universos cosificados y consensuales.

INTRODUÇÃO

A comunicação, seja ela realizada por meio de uma conversa entre dois indivíduos ou materializada como narrativa escrita, com linguagem literária, científica, jornalística ou midiática, empregando imagens, signos e símbolos, pode apresentar indícios da visão de mundo do sujeito ou do coletivo por trás da ideia nela exposta.

Assim como Moscovici (2020) entende-se que uma comunicação apresenta uma Representação Social (RS) sejam elas teorias, conceitos, proposições, explicações, ou saberes populares e do senso comum. Essa RS é elaborada e partilhada coletivamente no curso das interações interpessoais, com objetivo de construir e interpretar o mundo real. Podendo ser concebida como “[...] entidades sociais, com uma vida própria comunicando-se entre elas, opondo-se mutuamente e mudando em harmonia com o curso da vida” (Moscovici, 2020, p.38).

Assumidas como entidades sociais, compreende-se que as RS possuem representatividade, ou seja, são ideias oriundas de profissionais da ciência, da cultura, da



política ou da religião, as quais podem ser comunicadas e difundidas no meio social podendo se tornar uma realidade por meio de ideologias dominantes (Moscovici, 2020).

Neste caso, a interação social pode ser concebida como um criadouro de RS de forma que dificilmente não seremos influenciados por ideias comunicadas e difundidas por um grupo que anteriormente as manipulou. Isso significa que possivelmente “[...] nós nunca conseguimos nenhuma informação que não tenha sido distorcida por representações superimpostas aos objetos e às pessoas” (Moscovici, 2020, p.33).

Na Teoria da RS, as novas informações chegam ao cognitivo e se tornam parte de sua realidade por meio dos processos de ancoragem e objetivação. A ancoragem é a introdução, organização, categorização e classificação de uma nova informação com as preexistentes na estrutura cognitiva do indivíduo, para se tornar familiar para ele. Em seguida acontece a objetivação, sendo o resultado da interpretação e reinterpretação que ele efetua sobre a informação de forma a ser capaz de mudar a nova informação abstrata e não familiar, transformando-a em algo concreto (Moscovici, 2020).

As informações trocadas no decorrer de uma interação social estão compreendidas em dois universos: o reificado e o consensual. O primeiro é constituído pelos conhecimentos científicos, também denominado como erudito ou intelectual, produzido em concordância com regras de uma comunidade acadêmica. O universo consensual apresenta informações produzidas por um coletivo e suas interações sociais, sendo assim um conhecimento informal, do senso comum. Assim, entende-se que “as Ciências são os meios pelos quais nós compreendemos o universo reificado, enquanto as representações sociais tratam com o universo consensual” (Moscovici, 2020, p.52).

Concebendo que o estudo de uma RS possibilita descrever um fenômeno que apesar de existente no nosso contexto muitas vezes não nos damos conta dele e do seu poder mobilizador e explicativo, realizamos a análise dos documentos que utilizamos para a produção deste artigo. Ao estudá-los podemos expor sua influência sobre as ações e as relações sociais, identificando



fatores que mobilizam a motivação das pessoas ao fazer determinado tipo de escolha, como, por exemplo, comprar determinado objeto.

Este artigo é um recorte de um mapeamento sobre RS, no qual analisamos trabalhos produzidos no decorrer de 2016 até 2020, por pesquisadores brasileiros vinculados à Área de Ensino, da Grande Área Multidisciplinar da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esta é uma pesquisa documental caracterizada por Marconi e Lakatos (2017) como de natureza básica, abordagem mista (qualitativa e quantitativa), objetivos exploratório e descritivo.

Os resultados obtidos ajudaram a listar indicativos dos aspectos teórico-metodológicos das investigações sobre RS, publicadas em periódicos da antiga Área de Ensino de Ciências e Matemática ou atual Área 46 da CAPES. Ainda, auxiliaram identificar estudos que empregaram especificamente livros (didáticos ou não) como fonte de pesquisa sobre RS.

METODOLOGIA

Consideramos que o estado da arte consiste em um levantamento sistemático sobre algum conhecimento produzido durante um determinado período (aprofundamento da revisão bibliográfica), em área de abrangência e temática específica, com fins à reflexão, síntese e inferências dos possíveis fenômenos encontrados. Para construir esse levantamento utiliza-se um vasto número de fontes e corpus textual (Ferreira, 2002; Morosini 2006, 2015).

O levantamento aqui realizado debruçou-se sobre quatro fontes de informações eletrônicas ou bases de dados acadêmicas compostas de documentos, como artigos de revistas, livros especializados, teses, dissertações e monografias. A primeira base de informações utilizada, contribui para o desenvolvimento científico, a identificação de tendências e a disseminação de conhecimentos acadêmicos, atuais, assertivos e confiáveis, é o *Google Acadêmico*. Ela não possui o selo de qualidade do *Web of Science*, a mais antiga, tradicional e rigorosa base de informações científicas ou o melhor conjunto de ferramentas avançadas de



pesquisa e análise da Scopus, também reconhecida pela ampla cobertura de indexação. Entretanto, a tradição e a possibilidade de filtrar e comparar os dados de sua pesquisa, de forma rápida e intuitiva, a gratuidade do acesso e a maior cobertura de citações, sejam com acesso aberto ou fechado de publicação em múltiplas línguas elegem o google acadêmico como escolha principal entre os pesquisadores (Costa, Silva e Assunção, 2023).

No entanto, na questão da reprodutibilidade, o Google Acadêmico atualiza continuamente seu índice de documentos, o que pode causar variações nos resultados de busca e nas métricas de citação. Pequenas mudanças nos critérios de busca, como o uso de aspas ou filtros de data, influenciam os resultados. Além disso, problemas como dados duplicados, incompletos ou dificuldades na indexação podem afetar a precisão das informações. Questões de idioma e regionalidade também impactam a relevância dos resultados. O algoritmo, apesar de avançado, tem limitações e pode indexar materiais não científicos, alterando métricas. Para minimizar variações, recomenda-se usar filtros consistentes, buscar por DOI, verificar duplicações e complementar análises com outras bases de dados (Jacso, 2005; Ortega, 2015; Halevi; Moed; Bar-Ilan, 2017; Delgado López-Cózar; Robinson-García; Torres-Salinas, 2014).

Além disso, a amplitude da cobertura não possui como critério a qualidade do documento indexado. No caso dos artigos, por exemplo, são disponibilizadas publicações em periódicos que não atendem aos critérios da coleção *SciELO* Brasil, ou a política e procedimento para admissão em uma das oito linhas temáticas ou árvore de conhecimentos adotada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Diante disto, é necessário a criticidade do pesquisador na exploração do material coletado.

Duas outras bases informativas são direcionadas a pesquisa acadêmica brasileira, e são vinculadas a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES): o Banco de teses e dissertações dos programas de pós-graduação do país e o Qualis classificatório do Sistema Brasileiro de Avaliação de Periódicos. No primeiro, consideramos como critério de inclusão a originalidade do trabalho, elegendo como documento teses produzidas em programas

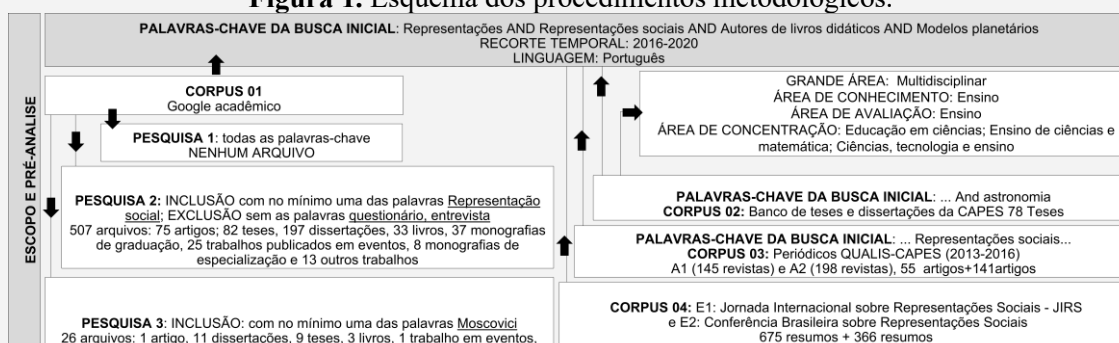


da grande área multidisciplinar, com avaliação na área de ensino e foco no ensino de ciências e matemática. No segundo, consideramos os dois níveis de maior relevância dos periódicos em que os pesquisadores brasileiros da referida área publicaram no quadriênio avaliativo de 2013 - 2016, Qualis A1/ A2.

A última fonte selecionada para compor o corpus textual consiste em edições de eventos específicos sobre RS: a X e XI Jornada Internacional sobre Representações Sociais (JIRS) e a VIII e IX Conferência Brasileira sobre Representações Sociais.

Ressaltamos que para descrever, compreender e interpretar os resultados obtidos nesta pesquisa inicial, a empregou-se a análise de conteúdo (AC), segundo visão de Bardin (2011), pois esta técnica possibilita olhar para além dos significados imediatos da coleta de dados. De acordo com a autora, a AC compreende um conjunto de técnicas para tratamento e interpretação de dados, sendo a análise documental (AD) uma delas. Na Figura 1 apresentamos um esquema com o quantitativo da pré-análise realizada nos documentos das fontes selecionadas para construção do estado da arte.

Figura 1. Esquema dos procedimentos metodológicos.



Fonte: Autoras.

Na primeira fase da investigação, descrevemos a organização dos objetivos, a seleção e refinamento das fontes para o corpus textual, a delimitação do recorte, os passos da análise e a preparação do material. Em seguida, realizamos uma leitura flutuante para captar impressões iniciais, aplicando critérios como exaustividade, não seletividade, representatividade,

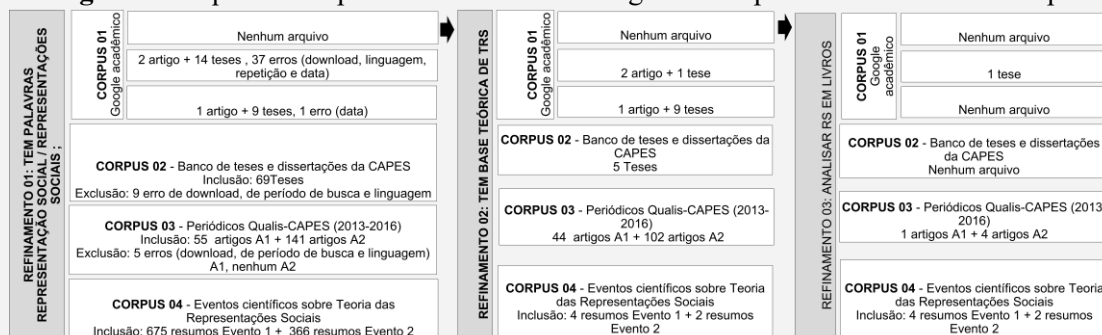


DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.70612

Patrícia Matos Viana Almeida; Nádia Cristina
Guimarães Errobidart
**Indícios de representação social em documentos
escritos**

homogeneidade e pertinência para assegurar a abrangência do estudo (Bardin, 2011). As palavras-chave da busca inicial e avançada sofreu adequações em cada fonte (Figura 1) para conseguir obter os resultados pertinentes. Os resultados e análises do próximo tópico derivam de três refinamentos, ilustrados na Figura 2.

Figura 2. Esquema dos procedimentos metodológicos – etapa de refinamento do corpus.



Fonte: Autoras

O corpus indicado como resultado dos três refinamentos (escolha por teses e artigos, presença da temática por meio da busca com o termo Representação social e representações sociais e trabalhos que estudaram RS em livros) passou por categorização e codificação, seguida pela leitura aprofundada de cada documento para a construção das sínteses com interpretações e inferências (Cavalcante e Oliveira, 2020).

RESULTADOS

Apresentamos aqui uma integração interpretativa que supera a simples soma das partes, permitindo uma compreensão mais ampla do tema (Cavalcante & Oliveira, 2020). Especificamente, analisamos como uma tese (T1), cinco artigos (A1–A5) e seis resumos (R1–R6) abordam as RS em livros. Os dados iniciais da análise de T1 estão no Quadro 1.



Quadro 1. Detalhamento da tese que utilizava livro didático como objetos de estudo.

Título	Objetos de estudo	Método de análise	Teoria
T1 Oliveira (2017) - Trajetória da astronomia na legislação educacional e nos livros didáticos da instrução primária dos Oitocentos brasileiro	Dez livros didáticos, leis, decretos e regulamentos (fontes primárias) do período da segunda metade do século XIX.	Análise textual discursiva de Morais e Galiazzi (2011)	Não detalha

Fonte: Autoras com base na pesquisa.

Oliveira (2017) averiguou indícios de RS materializados em leis, decretos e regulamentos educacionais, assumidos como fontes primárias, que apresentam indícios do contexto vivenciado na segunda metade do século XIX. Período histórico que é reconhecido como Oitocentos brasileiro.

Oliveira (2017) defendeu que existe um “[...] currículo escrito ou prescrito” representado nos documentos denominados como as diretrizes educacionais e um “[...] currículo ativo ou real” nos livros didáticos (LD). Ela sinaliza o LD como “[...] uma mercadoria, objeto de lucro para autores e editores” nos quais é possível identificar como as “elites burguesas” moldam a escola como forma de contemplar seus interesses (Oliveira, 2017, 149, 287). Desta forma, o conhecimento científico e transposto para o material escolar para ser empregado como objeto de ensino é recriado, moldado e transmitido pelos autores, editores e revisores, de acordo com determinada RS nele contida.

Oliveira (2017) explora possíveis influências do universo consensual dos responsáveis pela obra do LD, na construção do conhecimento disciplinar sobre astronomia. Além da análise do conhecimento disciplinar, Oliveira (2017) busca indícios de representações também nas sugestões de mediação didática do conhecimento disciplinar de astronomia inserido no currículo. Ela sugere a influência do contexto religioso na construção do universo reificado materializado nos livros didáticos, visto que a maioria dos autores de livros didáticos eram abades, comendadores da ordem de Cristo ou cônego.



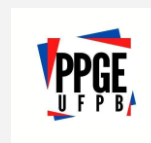
Concordamos com a autora que “[...] a conquista de espaço de uma matéria escolar nos programas de ensino é um processo longo e conflituoso. Existem hierarquias que fazem com que determinados assuntos sejam considerados muito mais relevantes do que outros” (Oliveira, 2017, p. 289). Esse é uma forma de ação das instituições de definem o saber a ensinar em determinado tempo e contexto. Essa inserção sinaliza a influência do universo consensual, pois antes deste período o conhecimento disciplinar de astronomia aparecia diluído nas diretrizes curriculares, nos programas de ensino e LD da época. A autora informa que identificou a discussão em nove dos dez documentos analisados, inseridos como elemento da cosmografia.

Segundo a autora, a indicação de conceitos de astronomia nos programas curriculares foi influenciada pelo fortalecimento do positivismo no Brasil, no final do Império, representado pela cobrança no exame de admissão do Colégio Pedro II e Escola Normal. Dois exemplos de instituições que influenciavam a seleção dos objetos de ensino neste período.

O universo consensual, deste período conhecido como Oitocentos brasileiro, influenciou a construção do universo reificado materializado nos LD utilizadas nas nossas instituições de ensino. Eles passaram a apresentar uma narrativa textual que apresentava informações para a discussão de conhecimentos disciplinares sobre:

Temas relativos ao Universo, como modelos, estrelas, galáxias e nebulosas. [...] possibilidade de existência de outros sistemas planetários. A Lei da gravitação universal [...] regularidade de movimentos no céu e o equilíbrio dos corpos na superfície da Terra. [...] características da maior parte dos astros do sistema solar como Sol, planetas, satélites, asteroides, cometas e meteoros. A maior parte dos fenômenos relacionados ao sistema Sol-Terra-Lua, como movimentos da Terra, dia e noite, estações, fases da Lua, eclipses e fases de planetas [...] coordenadas terrestres e celestes (Oliveira, 2017, p.285).

Quanto à investigação da perspectiva do discurso pedagógico, o autor destaca ter identificado três formas metodológicas: a catequética, a intuitiva e a catequética implícita. Na primeira os textos didáticos estavam escritos como um diálogo entre o mestre e o discípulo, tal como o método utilizado pelos Jesuítas no processo de ensino, com foco na memorização dos conceitos.



Os livros que o autor caracterizou como de discurso intuitivo, apresentavam os conceitos no texto de forma articulada e contextualizada, sendo eles retomados ao longo da narrativa, por intermédio de perguntas com o foco na evolução conceitual.

A perspectiva do discurso pedagógico, considerada como catequética implícita, possui aspectos que sugerem mudanças pedagógicas para atender as orientações de documentos oficiais, mas não existe uma indicação de que foi adotado um método específico, que se distanciava do catequético. Na análise da textualização identificou-se a retirada das perguntas e respostas características da formatação catequética, mas permaneceu a ênfase na apresentação dos conceitos, com definições mnemônicas.

A discussão apresentada por Oliveira (2017) apresenta indícios de que o contexto social, vivenciado pelos sujeitos no período denominado Oitocentos brasileiro, apresenta-se como fonte de influência no saber a ensinar materializado nos livros didáticos que ela analisou. Este resultado sugere fortemente que documentos textuais podem sim conter representações sociais, ideias do universo reificado e também do universo consensual.

Após a análise da tese, realizamos uma leitura aprofundada dos cinco artigos, A1 até A5, selecionados como corpus nesta pesquisa, por discutirem indícios de RS identificados em LD, conforme descrito no quadro 2.

Quadro 2. Detalhamento dos artigos que utilizavam LD como objetos de estudo.

Título	Objetos de estudo	Método de análise	Teoria
A1 Lopes (2020) - A poesia nos livros didáticos de português de Moçambique e Brasil: um estudo comparativo.	Quatro livros didáticos de português (dois de Moçambique e dois do Brasil) e entrevistas semiestruturadas com 16 professores, sendo oito pertencentes a quatro escolas de Moçambique e oito pertencentes a quatro escolas do Brasil.	Não indica explicitamente o emprego de análise de conteúdo com categorias pré-definidas.	Moscovici (1978, 1994), Durkheim (1989) Sperber (1985).



A2 Silvério e Motokane (2019) - O corpo humano e o negro em livros didáticos de biologia.	Três coleções de livros didáticos de Biologia do PNLD/2015.	Análise de conteúdo, do tipo temática, de Bardin (2008).	Moscovici (2010).
A3 Santos e Silva (2017) - Corpo, deficiência e representações.	16 livros de Matemática, Português, História e Ciências 6º ao 9º ano do ensino fundamental PNLD 2017 a 2019	Análise de Conteúdo de Bardin (1977)	Moscovici (1987, 2007).
A4 Lira e Villas-Boas (2020) - Conceitos de “prática” no campo educacional: história conceitual e teoria das representações sociais em foco.	Dez dicionários e quatro glossários técnicos de educação.	Pesquisa lexicográfica.	Não detalha.
A5 Zanolla; Ramos; Bohm (2020) - O encontro da criança com o livro didático: representações da infância.	Obra Ápis Língua Portuguesa do 1º ano (2017).	Não detalha.	Moscovici, (1978).

Fonte: Autoras com base na pesquisa.

No artigo A1, Lopes (2020) analisa textos poéticos de quatro LD de português e entrevistas realizadas com professores de Moçambique e do Brasil, ambos colonizados por Portugal e tendo assim uma mesma matriz colonial. O autor considera LD como “artefatos culturais que fabricam significados e sentidos em meio a redes de poder e verdade, discursivamente tecidas” (Lopes, 2020, p.6). Tais artefatos podem ser utilizados pelos governantes para difundir suas ideias em documentos impressos que teoricamente seriam “[...] máquinas históricas dos saberes, lugares de verdades cientificamente estabelecidas [...]” (Lopes, 2020, p.6).

Concordamos com Lopes (2020) sobre o fato dos LD representarem como um dos elementos da cultura material produzida pela sociedade, tendo ele função de promover a



divulgação do saber ou conhecimento científico, apresentando implicitamente aspectos históricos e culturais, de determinado período.

Assim como Lopes (2020), ponderamos que um LD desempenha muito mais que a função de letramento, pois ele pode ser utilizado como um instrumento para propagação de ideias não apenas do universo reificado, mas também do universo consensual, materializando conceitos estereotipados e preconceituosos ou uma proposta de governo. Podemos identificar nos LD indícios de representações pois eles

[...] como campos de produção do saber, estão moldados por relações de poder que constituem os discursos, de variada natureza, ali inscritos. Eles são produto de um lugar que os molda por inúmeros processos e agentes. O conhecimento ali registrado, oficializado como saber, é o que está sendo trabalhado na escola. Instituem os discursos que entram em cena para constituir as identidades, mantendo e perpetuando formas de significação. Alguns desses discursos estão perpassados por estereótipos. Nesse sentido, importa verificar quais os mecanismos que, implícita ou explicitamente, operam para naturalizar tais tipos de representações (Lopes, 2020, p.6).

O conhecimento registrado neste material impresso apresentaria muito mais que ideias do universo reificado, pois é um produto cultural moldado por inúmeros processos e agentes, imersos no universo consensual. Esses agentes podem apresentar de forma implícita ou explícita elementos para promover a naturalização de determinados tipos de representações sociais.

No artigo A2, , indicado no quadro 2, Silvério e Motokane (2019) analisaram nove LD de Biologia, que compreendiam três coleções do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), disponibilizadas em 2015, para escolha dos professores de escolas públicas, buscando indícios para caracterizar identidades raciais sinalizadas pelos modelos anatômicos, assumindo que eles seriam um dos artefatos culturais veiculadores de RS sobre o corpo humano, utilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como representante de identidade étnico-racial.



Os autores destacam que “[...] as narrativas construídas pelo discurso imagético dos livros didáticos são ferramentas importantes que auxiliam na construção do discurso científico em sala de aula” (Silvério e Motokane, 2019, p.28). Pontuando seu emprego como instrumento de domesticação do professor ao ser concebido como receituário para a prática docente em sala de aula, e ser fortemente influenciado pelas diretrizes curriculares.

Especificamente sobre os LD de biologia criticam a descaracterização ou omissão do contexto histórico de produção de um conhecimento disciplinar e criticam a reconstrução da narrativa textual com finalidades de ensino e o atendimento as orientações de documentos oficiais como o currículo. Consideram possível a mobilização de conhecimentos para atender finalidades vinculadas a valores sociais contemporâneos ou ideias de determinados grupos sobre questões como o racismo, aborto e sexualidade, geralmente discutidas na disciplina escolar de biologia.

Assim como os autores, consideramos que quando entramos em contato com alguma informação sobre determinado fato, determinada pessoa ou grupo, essa informação é mediada por ideias histórica e socialmente construídas, apresentando influência de quem a apresenta para nós. Neste caso as RS [...] elas são impostas sobre nós, [...] são fenômenos historicamente construídos e condicionados (Silvério e Motokane, 2019, p.32).

Concordamos com os autores que “[...] o conhecimento científico é uma produção humana e carrega todas as consequências disso, ou seja, está inserido em contexto cultural, político, econômico e sofre as influências desses fatores” (Silvério e Motokane, 2019, p.34). Assim, os livros didáticos apresentam indícios de representações sociais, sejam por meio de reestruturação de ideias do universo reificado ou inserção de ideias do universo consensual, muitas vezes implícitas na narrativa textual.

Em A3 (quadro 2) Santos e Silva (2017) averiguaram imagens em livros didáticos utilizados do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, nas disciplinas de Matemática, Português, História e Ciências. Especificamente, estudaram “representações estereotipadas de PcD, com a



predominância da deficiência física em detrimento das outras deficiências” comunicadas por meio de imagens contidas nestes LD (Santos e Silva, 2017, p. 461).

Empregam a TRS de Serge Moscovici como fundamentação teórica e metodológica da pesquisa, destacando que os LD são produtos culturais utilizados pelos sujeitos para propagar ideias e que contribuem para orientar julgamentos sobre temas sociais, auxiliando na interpretação de fatos e tomada de decisões.

Destacamos na discussão realizada pelas autoras o entendimento de que as RS são produtos dos processos de ancoragem e o de objetivação, entendidas como estratégias de lidar com nossa memória. Na ancoragem os sujeitos costumam “[...] categorizar objetos e pessoas e reuni-las em classes, atribuindo-lhes um valor e um lugar em uma escala hierárquica” e na objetivação convertem “[...] um conceito em imagens e palavras, reproduzindo assim as ideais para comunicá-las (Santos e Silva, 2017, p. 449).

Concordamos com as autoras que as imagens contidas em um LD possuem um repertório de significados os quais apresentam, aos professores e estudantes, por exemplo, um modelo simbólico a respeito de assuntos de cunho social. Neste caso, ao analisarmos as imagens de um LD, e a textualização do conhecimento disciplinar, podemos obter indícios de RS. Elas “[...] oferecem consensos e criando ‘um repertório comum de interpretações e explicações, regras e procedimentos que podem ser aplicados na vida cotidiana’ (Santos e Silva, 2017, p. 450).

As imagens são um meio de comunicação, e os diferentes meios de comunicação influenciam a maneira como essas representações são disseminadas, variando conforme seu estilo e público-alvo. Segundo as autoras, a “difusão” socializa um saber comum sem a intenção de criar um comportamento unitário, apenas estimulando o debate em um público amplo. Já a “propagação” direciona a informação a um grupo mais restrito e alinhado com determinados valores, promovendo uma convergência ideológica por meio da seleção e omissão de conteúdos. Por fim, a “propaganda” busca persuadir, reforçando sentimentos de pertencimento



a um grupo e estimulando ações, geralmente ao apresentar ideias opostas como algo a ser combatido (Santos e Silva, 2017, p. 451).

Entendemos que no caso de um LD a informação apresentada ao leitor, seja ele professor ou estudante, almeja a propagação de ideias, sejam elas do universo reificado (conhecimentos disciplinar escolar) ou do universo consensual, implícitas ou não em imagens e textos. Um livro pode ser veículo de transporte e propagação de ideias das fontes que os produzem ou apresentam diretrizes para sua apresentação.

No artigo A4 (quadro 2), identificamos uma reflexão sobre o conceito de prática e seus qualitativos (social, educativa, pedagógica, docente) sem um aprofundamento “[...]sobre o fazer, as finalidades, a justeza, a afetividade, a efetividade dessas práticas (Lira e Villas-Bôas, 2020, p. 992). Para isto, estudam o conceito no campo científico educacional, em obras de referência lexicográficas (dez dicionários e quatro glossários) sinalizando relações e possíveis contribuições da TRS.

Os autores assumem os dicionários e glossários como “[...] veículos fundamentais para se entender a história dos conceitos em uma área”, pois eles retratam, “[...] em suas ausências e presenças, em suas variações e regularidades, os embates em seu entorno” (Lira e Villas-Bôas, 2020, p.998).

Concordamos que essas obras, livros e outros tipos de material escrito “[...] atendem a particularidades de uma determinada fração de um campo social (científico, literário, artístico, etc.), na terminologia de Bourdieu[...], ou de uma esfera discursiva, na terminologia de Bakhtin [...]” (Lira e Villas-Bôas, 2020, p.998).

Dois pontos merecem destaque na discussão dos autores. O primeiro é a indicação que os estudos fundamentados em representações sociais e prática não a consideram como contendo características ou aspectos como: “[...] passagem ao ato [...] como recorrência; [...] modo de fazer; intencionalidade da ação” (Lira e Villas-Bôas, 2020, p.1007). Esses



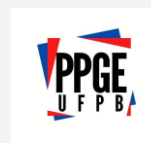
[...] estudos educacionais que se fundamentam na teoria das representações sociais não têm levado em conta esses aspectos, difíceis de serem operacionalizados no âmbito das pesquisas, [...] mas que, com certeza, contribuiriam não somente para um olhar mais inteligível acerca das práticas de modo geral, como também se constituiriam como uma espécie de garantia contra a possibilidade de qualificar como representação social transmissões discursivas incidentais, ou seja, descrições de representações que são prováveis, mas que não emergem da vida social cotidiana daqueles que supostamente as utilizam e as transmitem (Lira e Villas-Bôas, 2020, p. 1007).

A prática pedagógica e a narrativa textual dos LD, podem apresentar indícios das orientações de diretrizes curriculares e outras representações sociais com potencial de transmissões discursivas incidentais, que repetem ideias e que não tem origem na vida social cotidiana e professores e estudantes.

A outra é uma questão metodológica relacionada à coleta de dados sobre representações sociais no contexto educacional, muitas vezes consideradas possíveis apenas por meio do emprego de instrumentos “[...] interrogativos e/ou associativos que focam nas práticas autorrelatadas e não nas práticas efetivas. As metodologias de coleta de dados utilizadas muitas vezes permanecem inadequadas para uma percepção mais precisa e multifacetada dos fenômenos estudados” (Lira e Villas-Bôas, 2020, p. 1008).

Esse último ponto contribui com a intencionalidade de nossa investigação ao reforçar o ponto que defendemos em nosso estudo: é possível, na narrativa textual ou no texto escrito, identificar indício de ideias que caracterizam RS. Uma RS não emerge apenas quando empregamos instrumentos pautados em falas e discursos obtidos mediante emprego de questionários, testes, entrevistas ou práticas autorrelatadas como é mais comumente utilizado pelos pesquisadores da área (Fonseca, 2016; Camargo et al., 2022).

No artigo A5 (quadro 2), os autores descrevem e analisam um livro didático de português, voltado para o primeiro ano do ensino fundamental. Especificamente, utilizam as teorias de RS e a histórico-cultural, para analisarem representações identitárias inseridas no



corpo do texto ou por meio de imagens, que sinalizam “[...] uma concepção de criança, de infância e de ser humano” (Zanolla, Ramos e Bohm, 2020, p 3).

Empregando as teorias de RS e a histórico-cultural, eles afirmam que quando uma criança interage com este tipo de documento ela tem acesso não apenas a conhecimentos disciplinares escolares, mas também a concepção de infância, de como o processo de ensino e o de aprendizagem pode ser culturalmente entendido no contexto social que ela está inserida.

Zanolla, Ramos e Bohm, (2020) discorrem sobre o emprego da comunicação não verbal das imagens inserida no livro, direcionado por meio da escolha de elementos e cores que sugerem à criança que a utilização do livro será algo prazeroso.

Nesse sentido, a imagem da capa é particularmente significativa. Embora haja brinquedos, o menino não está brincando, mas lendo; sua expressão de surpresa e alegria e sua postura descontraída, sentado no chão, retratam a leitura e o livro, enquanto seu suporte, como prazerosos e interessantes – a ponto de serem escolhidos pela criança, em detrimento dos brinquedos. A representação anuncia a inclusão desse novo elemento no mundo da criança, possibilitando a exploração, o prazer, a curiosidade e a fantasia, assim como os brinquedos e as brincadeiras, que já fazem parte desse universo (Zanolla, Ramos e Bohm, 2020, p.10).

Concordamos com os autores que o emprego de linguagem não verbal como as imagens podem ser carregadas implicitamente de representações sociais que buscam tornar-se familiar aquilo que não é. Podem influenciar na construção de ideias sobre uma perturbação significativa no seu contexto social: o início da vida escolar. A criança vai deixar as brincadeiras de lado e começar a frequentar a escola, local onde vai interagir com elementos culturais como os livros, e por meio de sua leitura de mundo aprender a reconhecer signos e seus significados.

Compartilhamos a opinião dos autores de que, a construção do conhecimento disciplinar escolar materializada em um LD é realizada a partir de uma base científica tradicional. Entretanto, ela apresenta elementos do senso comum os quais constituem a base da consciência social, podendo aparecer explícitos ou implícitos na linguagem verbal e não verbal que está sendo empregada.



Alicerçados no referencial da TRS os autores pontuam que a comunicação, a reconstrução do real e o domínio de mundo são aspectos “[...] cruciais para a legitimidade das representações sociais” (Zanolla, Ramos e Bohm, 2020, p 13). Sendo essa comunicação repleta de signos, materializados na linguagem verbal e não verbal, que vai ajudar a constituir o ser humano, seja em sua subjetividade, experiência humana, ação no e sobre o mundo resultando em seu desenvolvimento intelectual conforme pontua Vygotsky.

A comunicação estabelecida por meio da linguagem presente em um LD seria então crucial para legitimar uma representação social, pois ela oferece “[...] códigos que permitem [ao indivíduo leitor] engendrar pensamentos e organizar a dinâmica social”. Uma “[...] dinâmica comunicação-representação” que possibilita que esse indivíduo leitor reconstrua o seu cotidiano real, possibilitando assim o “[...] domínio de mundo (por nortear práticas sociais que inserem o sujeito em um contexto compartilhado)” (Zanolla, Ramos e Bohm, 2020, p 13).

Zanolla, Ramos e Bohm (2020) listam um conjunto de categorias que podem ser empregadas para identificar, descrever e ajudar na análise de representações sociais presentes em documentos escritos como LD. Eles discorrem sobre indícios de RS identificados a partir dos “elementos que estão presentes nas imagens iniciais da obra e, portanto, poderão fazer parte do repertório de signos e representações” do indivíduo. Esses elementos estão vinculados ao cotidiano do estudante e podem influenciar em novas representações.

Concordamos com os autores que a “[...] linguagem imagética possui grande importância, em especial em suportes de leitura, uma vez que se articula ao escrito, fornecendo ‘pistas’ sobre o conteúdo da palavra” (Zanolla, Ramos e Bohm, 2020, p.12) Ela pode ser interpretada pelo emprego de elementos como o emprego de jogo de cores, técnica de desenhos ou esquemas, proposição de atividades ou exercícios.

Seguindo esse entendimento, as imagens veiculam concepções que estruturam categorias de leitura do mundo para quem as reconhece como linguagem, atribuindo-lhes significados. Essa leitura, aliada à interação social, insere novas informações no cognitivo do leitor por meio



da ancoragem e objetivação, formando RS e dando sentido a novos objetos. A seguir, o quadro 3 detalha os resumos apresentados em eventos científicos sobre TRS.

Quadro 3. Detalhamento dos resumos que utilizavam LD como objetos de estudo.

Título	Objetos de estudo	Método de análise	Teoria
R1. Barbosa e Maia (2017) Significados atribuídos ao cuidado no Programa Saúde na Escola (PSE)	Cadernos de Atenção Básica Saúde na Escola (2009), Agenda Educação e Saúde (2010), Promoção da Saúde (2013), Série Cadernos Pedagógicos n°. 8	Análise retórica de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005)	Não detalha
R2. Rebello (2017) Representações do masculino em materiais didáticos de Português para Estrangeiros	Materiais didáticos de ensino português para estrangeiros, publicados no Brasil nas décadas de 1950, 1970, 1980, 1990 e a partir do ano 2000 até os dias atuais, com autores brasileiros	Análise Crítica do Discurso de Van Dijk	Moscovici (2020)
R3. Sanson (2017) Representações do Brasil e dos Brasileiros em livros de Português para estrangeiros publicados na Alemanha	Livros didáticos publicados, entre 2009 e 2010, na Alemanha, para o ensino de português a estrangeiros: Oi, Brasil! - Der Kurs für Brasilianisches Portugiesisch (2009) e Beleza! Brasilianisches Portugiesisch für anfangen (2010).	Não detalha	Moscovici
R4. Silva e Bonfim (2017) Livros Didáticos e Saberes Indígenas: o que as representações sociais revelam	Livros didáticos das escolas do povo Tenetehara/Guajajara do sul do Maranhão usados nas escolas indígenas, escritos por não indígenas e livros paradidáticos escritos por professores indígenas.	Análise de Conteúdo de Bardin (1977)	Não detalha
R5. Silva et al. (2019) Um Olhar Sobre a Criança Indígena Guajajara à Luz das Representações Sociais	Livros didáticos escritos por não-indígenas usados nas escolas Tenetehara/Guajajara do sul do Maranhão, e livros paradidáticos, escritos por professores indígenas Tenetehara/Guajajara	Análise de Conteúdo de Bardin, (1977)	Não detalha



R6. Estrela et al. (2019) Representações sociais de vida e morte para assassinos em série	Livro “Arquivos Serial Killers: Louco ou Cruel? Da autora Ilana Casoy	Revisão bibliográfica, Classificação e Hierárquica descendente, uso de software IRAMUTEQ	Não detalha
--	--	--	----------------

Fonte: Autoras com base na pesquisa.

No resumo R1, os autores estudaram os Cadernos de Atenção Básica Saúde na Escola (2009), a Agenda Educação e Saúde (2010), a Promoção da Saúde (2013) e a Série Cadernos Pedagógicos n.º. 8. (quadro 3, R1). Houve apontamentos de que “[...] as ações de cuidado em torno do Programa Saúde na Escola colaboram para decisões relativas tanto à formação dos profissionais que nele atuam como a dos alunos” (Barbosa e Maia, 2017, p.62). Desse modo, entende-se que esses documentos continham informações que influenciaram as ações daqueles que os utilizam, ou seja, as representações dos documentos passam a ser do indivíduo a partir de sua absorção cognitiva e os processos de ancoragem e objetivação.

No resumo R2, a partir de investigações a materiais didáticos de ensino português para estrangeiros, publicados no Brasil nas décadas de 1950, 1970, 1980, 1990 e a partir do ano 2000 até os dias atuais, o autor sinaliza que “o material didático pode exercer um papel central no processo de construção da imagem da cultura de uma língua em estudo” (Rebello, 2017, p.77). O que corrobora com as impressões dos outros autores aqui mencionados.

No estudo R3 foram analisados LD publicados entre 2009 e 2010, na Alemanha, para o ensino de português a estrangeiros foram investigados e evidenciou que “[...] os livros fazem circular valores que se desejou que fossem ensinados” sendo possível identificá-los utilizando a TRS (segundo Moscovici), pois suas conjecturas podem indicar “domínio das unidades distintas e significativas, e a compreensão do recorte que ela faz da realidade” (Sanson, 2017, p.96.).

No resumo R4 analisou-se o LD das escolas do povo Tenetehara/Guajajara do sul do Maranhão, escritos por não indígenas e livros paradidáticos escritos por professores indígenas.



As autoras apresentam o LD como instrumento de extrema relevância para a divulgação científica, mas que pode carregar representações que não condiz à realidade que contenham estereótipos preconceituosos: “Os livros analisados apontam o índio como o bom selvagem, criatura exótica que necessita de proteção, ou como o mau selvagem, o rústico, primitivo, preguiçoso e fadado ao desaparecimento” (Silva e Bonfim, 2017, p.108).

No resumo R5 foram estudados LD escritos por não-indígenas usados nas escolas Tenetehara/Guajajara do sul do Maranhão, e livros paradidáticos, escritos por professores indígenas e promoveram o alerta das diferenças de identidades que o livro pode trazer e a real do estudante: “a forma como o discurso é apresentado nas escolas, contribui para que a criança estabeleça em seu imaginário, a partir das suas representações, uma identidade própria para si e uma identidade para o que está aprendendo” (Silva et al., 2019, p.179).

Por fim, o estudo R6 identificou indícios de RS do assassino em série presente no livro “Arquivos *Serial Killers*: Louco ou Cruel?” e constatou que “a representação de vida está ligada com a representação de morte e que, na visão dos assassinos em série, a vida só existe a partir da morte” (Estrela et al., 2019, p.121).

Concordamos com Rebello (2017) e Sanson (2017) quanto ao papel do LD como difusor de saberes e cultura. Em relação à educação brasileira, complementamos com apontamentos sobre a função do LD realizados pelo autor Leite (2020):

A relevância do LD no Brasil não está apenas na esfera educacional, trata-se de um material didático que é influenciado em sua própria elaboração e utilização pelo contexto social, político e econômico, assumindo funções curriculares, instrumental, ideológica ou cultural e documental. Não podemos apreender, portanto, o LD como um objeto banal, inicialmente definido como sendo um material impresso, estruturado e destinado ao processo de aprendizagem escolar. Antes, porém, ele deve ser compreendido como um produto, influenciado pelo contexto sociopolítico e socioeconômico em sua própria produção que preconiza, todavia, determinados fins em sua utilização no contexto social. O LD é um objeto complexo e dotado de múltiplas funções que, por sua vez, são despercebidas, mesmo diante do seu caráter familiar e cotidiano. (Leite, 2020, p.109, 122).



Assim como esses três autores, consideramos que a textualização apresentada no LD pode indicar questões ideológicas, apontamentos de preferências políticas, econômicas e culturais que estão aquém das suas funções didáticas e curriculares. Eles materializam influências do contexto em que foram produzidos e preferências dos coletivos que os produzem, muitas vezes assumindo “[...] uma posição distante daquilo que a comunidade de educadores almeja; uma posição de representação e de (re)produção de um ‘padrão’ cultural e social, que oculta a verdadeira realidade social do mundo globalizado” (Leite, 2020, p.124).

Por fim, observamos dois pontos em comum entre os resumos analisados (quadro 3) e nossa investigação: o uso de material escrito para o estudo das RS, com base em suas características linguísticas e contextuais, e a relevância do LD como instrumento de divulgação científica. Embora veicule saberes do universo reificado, o LD também pode refletir representações do universo consensual, incluindo traços pessoais de seus autores, preferências políticas e até preconceitos, que influenciam positiva ou negativamente a formação da identidade do estudante como ser humano e cidadão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo faz parte de um estudo do tipo estado da arte, cujo objetivo foi investigar teses, artigos e resumos que analisaram RS utilizando documentos escritos. Foram consultadas fontes como Google Acadêmico, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, periódicos Qualis A1 e A2, além de anais de eventos científicos. Após refinamentos, 12 trabalhos compuseram o corpus final: 1 tese, 5 artigos e 6 resumos.

A análise desse corpus revelou indícios de como identificar, descrever e interpretar RS em livros, a partir da linguagem e dos signos presentes na comunicação. Os resultados indicam que diferentes manifestações verbais ou não verbais, presentes na linguagem usada para efetivar a comunicação em um LD podem ser empregadas para interpretar a passagem ao ato/ou fato, recorrência, modo de fazer e intencionalidade no domínio das unidades distintivas e



significativas. Elas apresentam aspectos que podem ser empregados para a compreensão do recorte que o LD faz da realidade. De modo que as concepções veiculadas por esses aspectos constituem proposições de categorias para a leitura do mundo, sendo capaz de mostrar traços da contínua tensão entre continuidade e mudança, existente na sociedade.

Os documentos analisados evidenciam a influência do universo consensual na construção do conhecimento disciplinar e nas diretrizes didáticas, bem como o impacto de contextos religiosos e governamentais na formulação do universo reificado nos livros.

Consideramos que esses atributos estão implicitamente inseridos em documentos escritos como livros, descritos como aspectos históricos e culturais, de determinado período. São incluídos nas narrativas construídas e compartilhadas em determinados grupos, por meio de discursos textuais e imagéticos, que traduzem RS. Estão inseridas na identidade visual ou significado atribuído a determinado conjunto de cores, como o azul e rosa, signos ilustrados e elementos constituintes do ambiente, com o objetivo de reforçar determinados significados.

Assim, compreende-se que as RS são difundidas por meio da repetição ou perpetuação da representação na história e adquire legitimidade por meio da comunicação, oferecendo códigos que permitem conceber pensamentos e organizar a dinâmica social. Também contribui para a (re)construção do real, por meio da dinâmica comunicação-representação e ainda por intermédio do domínio do mundo, norteando as práticas sociais que inserem o sujeito em um contexto compartilhado. Isto é, a admissão do senso comum, na construção de conhecimento científico, estabelece um alicerce para consciência social, pois permite que o indivíduo se conecte à cultura e à linguagem.

Constatou-se que os documentos escritos, como um LD, que teoricamente seriam difusores históricos dos saberes e propagadores de verdades cientificamente estabelecidas, podem também disseminar ideias do universo consensual, materializando conceitos estereotipados e preconceituosos. Outrossim, são concebidos como receituário para a prática



docente em sala de aula, sendo fortemente influenciado pelas diretrizes curriculares governamentais, ou seja, utilizado como instrumento de doutrinação da prática do professor.

Apesar do número reduzido de estudos que utilizam documentos escritos para investigar RS, os dados analisados demonstram a relevância dos livros como fonte para identificar aspectos do universo consensual e reificado.

Nossa investigação confirmou que a pesquisa documental ainda é pouco explorada no estudo de RS. Esse achado corrobora com Fonseca (2016), que analisou anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (2007, 2009, 2011 e 2013), de Carmo et al. (2017), que investigaram artigos brasileiros na base SCIELO (2010-2015) sobre ensino e educação, e de Camargo et al. (2022), que examinaram os eventos JIRS (1994-2019).

Por fim, este estudo não esgota a temática, mas abre espaço para novas pesquisas sobre RS em documentos escritos, ampliando as perspectivas de análise na área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, R. P. O. S.; MAIA, H. Significados atribuídos ao cuidado no Programa Saúde na Escola (PSE). In: X JIRS - X Jornada Internacional sobre Representações Sociais e VIII Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, Belo Horizonte - MG, 12 a 15 de agosto de 2017, p. 62.

CAMARGO, B. V.; GIACOMOZZI, A. I.; SILVA, M. L. B.; SILVA, E. Z. P. As jornadas internacionais sobre representações sociais (1998-2019): importante estratégia na consolidação da TRS no Brasil. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 32, n. 2, p. 191-208, 2022.

CARMO, T.; LEITE, J. C.; MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O.; RANGEL, M. O cenário metodológico das pesquisas em representações sociais no Brasil: um olhar sobre o campo educacional entre os anos de 2010 a 2015. **Enñanza de las Ciencias**, n.º extraordinário, p. 4955-4960, 2017.

CAVALCANTE, L. T. C.; OLIVEIRA, A. A. S. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicol. rev.** (Belo Horizonte), v. 26, n. 1, Belo Horizonte, jan./abr. 2020.



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.70612

Patrícia Matos Viana Almeida; Nádia Cristina
Guimarães Errobidart
**Indícios de representação social em documentos
escritos**

COLLARES-DA-ROCHA, J. C. C.; WOLTER, R. P.; WACHELKE, J. As pesquisas em representações sociais na revista *Psicologia & Sociedade*. **Psicologia & Sociedade**, v. 28, n. 3, p. 582-588, 2016.

COSTA, D.; SILVA, G. J. C.; ASSUNÇÃO, M. A. Scopus vs. Web of Science: uma avaliação comparativa das principais bases de dados para a pesquisa acadêmica. **Cadernos do FNDE**, [S. l.], v. 4, n. 09, p. e0982, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.10777653. Disponível em:

DELGADO LÓPEZ-CÓZAR, E.; ROBINSON-GARCÍA, N.; TORRES-SALINAS, D. The Google Scholar experiment: how to index false papers and manipulate bibliometric indicators. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 65, n. 3, p. 446-454, 2014.

ESTRELA, J. M.; BALDESSAR, J. C.; ROSA, C. S.; MILANESE, T. M.; SANTOS, E.; DEMÉTRIO, C. L.; CASTRO, A. Representações sociais de vida e morte para assassinos em série. In: XI Jornada Internacional sobre Representações Sociais e IX Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2019, p. 121.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

FONSECA, C. V. Teoria das representações sociais e a pesquisa na área de educação em ciências: reflexões fundamentadas em produções brasileiras contemporâneas. **#Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 5, n. 1, 2016.

HALEVI, G.; MOED, H.; BAR-ILAN, J. Suitability of Google Scholar as a source of scientific information and as a source of data for scientific evaluation—Review of the literature. **Journal of Informetrics**, v. 11, n. 3, p. 823-834, 2017.

JACSO, P. Google Scholar: the pros and the cons. **Online Information Review**, v. 29, n. 2, p. 208-214, 2005.

LIRA, A. A. D.; VILLAS-BÔAS, L. Conceitos de “prática” no campo educacional: história conceitual e teoria das representações sociais em foco. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 20, n. 66, p. 989-1014, jul./set. 2020.

LOPES, J. S. M. A poesia nos livros didáticos de português de Moçambique e Brasil: um estudo comparativo. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 46, e215302, 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-27, e-rte341202533, 2025.

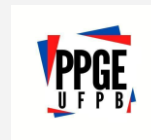


DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.70612

Patrícia Matos Viana Almeida; Nádia Cristina
Guimarães Errobidart
**Indícios de representação social em documentos
escritos**

- MARTINS, A. M.; CARVALHO, C. A. S.; ANTUNES-ROCHA, M. I. Pesquisa em representações sociais no Brasil: cartografia dos grupos registrados no CNPq. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 104-114, jan./abr. 2014.
- MOROSINI, M. C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015. DOI: 10.5902/1984644415822.
- MOROSINI, M. C. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: conceitos e práticas. **Educar**, Curitiba, n. 28, p. 107-124, 2006.
- MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Tradução Pedrinho A. Guareschi. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.
- OLIVEIRA, E. A. G. Trajetória da astronomia na legislação educacional e nos livros didáticos da instrução primária do Oitocentos brasileiro. 2017. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- ORTEGA, J. L. Google Scholar metrics: an unreliable tool for assessing scientific impact. **Journal of Informetrics**, v. 9, n. 4, p. 938-946, 2015. DOI: 10.1016/j.joi.2015.08.001.
- REBELLO, A. L. P. Representações do masculino em materiais didáticos de português para estrangeiros. In: Jornada Internacional sobre Representações Sociais - JIRS e IX Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2017, p. 77.
- SANSON, C. S. Representações do Brasil e dos brasileiros em livros de português para estrangeiros publicados na Alemanha. In: X JIRS - X Jornada Internacional sobre Representações Sociais e VIII Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, Belo Horizonte - MG, 12 a 15 de agosto de 2017, p. 96. ISBN: 978-85-54944-00-1.
- SANTOS, O. S.; SILVA, A. F. L. Corpo, deficiência e representações. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 14, n. 37, 2017.
- SILVA, E. J. A.; BARBOSA, M. N.; FERREIRA, G. A.; RODRIGUES, H. L. Um olhar sobre a criança indígena Guajajara à luz das representações sociais. In: XI Jornada Internacional sobre Representações Sociais e IX Conferência Brasileira sobre Representações Sociais, 2019, p. 179.
- ZANOLLA, T.; RAMOS, F. B.; BOHM, V. O. O encontro da criança com o livro didático: representações da infância. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, p. 1-18, e3511090, jan./dez. 2020.

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-27, e-rte341202533, 2025.



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.70612

Patrícia Matos Viana Almeida; Nádia Cristina
Guimarães Errobidart
**Indícios de representação social em documentos
escritos**

SOBRE A AUTORIA:

[*] Doutoranda em Ensino de ciências, pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - professora no Departamento de física da Universidade Federal de Rondônia, - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2047-7944> – e-mail patricia_almeida@ufms.br

[**] Doutora em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – professora no Instituto de física da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Coordenadora do Grupo Interdisciplinar de pesquisa em Ensino de Ciências e do programa de pós-graduação em Ensino de ciências – ORCID <https://orcid.org/0000-0002-7240-5723> - e-mail nadia.guimaraes@ufms.br

Submetido em: abril de 2024.

Aprovado em: março de 2025.

Publicado em: junho de 2025.